









**RELATO - REPORT - RELATO****As vivências do PET-Saúde: equidade no Julho das Pretas**

PET-Saúde experiences: equity in Black Women's July

Las experiencias de PET-Saúde: participación en Julho das Pretas

João Vitor Soares Valadares<sup>1</sup> , Aécio Ruan Marques Oliveira<sup>1</sup> , Yasmin Silva Dias Cerqueira<sup>1</sup> , Erica Ferreira dos Santos<sup>1</sup>   
 Vanessa de Freitas Amorim Santos<sup>2</sup> , Vanessa de Souza Cajui Lima<sup>2</sup> , Marcio Costa de Souza<sup>1</sup> , Thais Moreira Peixoto<sup>1</sup> 

1 - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

2 - Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

**RESUMO**

Introdução: O mês de julho é considerado um período significativo para promoção da equidade racial e da saúde da população negra no país, momento oportuno que dialoga com movimento denominado Julho das Pretas, que surgiu na Bahia como uma resposta à necessidade de visibilizar as questões de saúde que afetam desproporcionalmente as mulheres negras e mobilizar a sociedade em torno da luta por direitos e igualdade. Objetivo: Relatar experiência do GT02 do PET-Saúde: Equidade/UEFS da ação educativa sobre Julho das Pretas no cenário de práticas da Unidade de Saúde da Família, de um município do interior baiano. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, oriundo das atividades do PET-Saúde em evento comemorativo, no mês de julho de 2024. Para estruturação da atividade, as ações foram divididas em três etapas: (1) definição das atividades a serem realizadas, seleção e leitura sobre a temática (2) confecção dos materiais educacionais tecnológicos; e (3) implementação da atividade com palestras e rodas de conversas. Foram organizadas e desenvolvidas em caráter participativo, com anuência dos profissionais de saúde do cenário de práticas e participação da comunidade, tendo como base as diretrizes da educação interprofissional e sendo supervisionados pelos tutores. Resultados: A experiência foi engrandecedora para os integrantes, pois durante a vivência os mesmos puderam, de forma lúdica, dialogar com os participantes sobre significado da celebração do Julho das Pretas, presenciar discussões sobre o racismo, a violência e a desigualdade social, que envolvem mulheres negras e a participação ativa dos trabalhadores e comunidade presente. Representou também uma oportunidade de entregar os materiais tecnológicos produzidos pelo grupo e coordenar a exposição de artesanatos e serviços em parceria com a comunidade. Conclusão: É notória a importância desse tipo de ação porque ressalta a necessidade dos trabalhadores e futuros trabalhadores da saúde de refletirem sobre os impactos das desigualdades sofridas pelas mulheres negras.

**Palavras-chave:** Capacitação de recursos humanos em saúde; Equidade; População negra.

**Histórico do Artigo**

Recebido	28 Março 2025
Aprovado	28 Março 2025

**Correspondência**

Marcio Costa de Souza  
 Núcleo de Pesquisa Integrada – NUPISC  
 Prédio do Programa de Saúde Coletiva  
 Campus universitário da UEFS  
 Av. Transnordestina s/nº, Novo Horizonte  
 CEP 44036-900, Feira de Santana-BA, Brasil.  
 E-mail: mcsouzafisio@gmail.com

**Como citar**

Souza MC, Valadares JVS, Oliveira RM, Cerqueira YSD, Santos EF, Santos VFA, Lima VSC, Peixoto TM. As vivências do PET-Saúde: equidade no Julho das Pretas. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(1): e11641.



## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) busca integrar ensino, serviço e comunidade, com o intuito de estimular a formação de profissionais que compreendam a importância da diversidade e da inclusão em suas práticas. Através de ações interdisciplinares/interprofissionais, portanto, esta estratégia visa, não apenas, a formação técnica, mas também a sensibilização dos estudantes e profissionais para as realidades enfrentadas por populações historicamente marginalizadas<sup>1</sup>.

Importante destacar que, nesta 11ª edição, a temática do PET-Saúde tem uma conexão potente com a discussão sobre temáticas que envolvam pessoas que vivem em vulnerabilidade social e, mediante as suas ações, tem a finalidade de promover processos formativos nos diversos campos de atuação sob a perspectiva da equidade, intitulando a edição como PET-Saúde: Equidade, sendo composta por eixos temáticos, o qual destacamos, raça/etnia<sup>2</sup>, objeto deste estudo.

Ressalta-se ainda, que a promoção da equidade em saúde requer um olhar atento às especificidades culturais e sociais das comunidades negras. O reconhecimento das práticas tradicionais de saúde e a valorização do conhecimento ancestral são aspectos que devem ser incorporados na formação dos profissionais de saúde. O PET-Saúde, ao promover a articulação entre diferentes saberes, contribui para a construção de um modelo de atenção à saúde que respeite e valorize a diversidade cultural<sup>3</sup>.

Atrelado a isso, o mês de julho é considerado um período significativo para a promoção da equidade racial e da saúde da população negra no Brasil, momento oportuno que dialoga com o movimento denominado Julho das Pretas. Esta ação de incidência política, surgiu na Bahia como uma resposta à necessidade de visibilizar as questões de saúde que afetam desproporcionalmente as mulheres negras e buscam não apenas sensibilizar, mas também mobilizar a sociedade em torno da luta por direitos e igualdade. A saúde da população negra é um tema que merece atenção especial, ao considerar que, historicamente, essa população enfrenta barreiras significativas no acesso a serviços de saúde de qualidade, refletindo em desigualdades sociais e raciais que permeiam a sociedade brasileira<sup>4</sup>.

Desta forma, a intersecção entre o Julho das Pretas e o PET-Saúde, mostra-se importante na medida em que promove a articulação e o fortalecimento do processo ensino-serviço-comunidade de forma integrada entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES), capaz de superar os desafios e introduzir novas perspectivas ao processo de formação em saúde, fundamentado na qualificação da assistência à saúde e melhor gestão dos serviços, em consonância com as propostas da edição atual PET-Saúde: Equidade<sup>2</sup>.

As ações promovidas durante a ação Julho das Pretas, incluem campanhas de sensibilização, palestras e eventos educativos, representando oportunidades valiosas para que os profissionais de saúde se engajem em discussões sobre

racismo, saúde e direitos humanos. A formação de uma consciência crítica sobre as desigualdades raciais<sup>5</sup> é essencial para que os profissionais possam atuar de maneira mais eficaz e sensível às necessidades da população negra.

Portanto, o Julho das Pretas representa uma oportunidade de intensificar as ações de combate ao racismo e machismo, bem como celebrar as conquistas das mulheres negras, reconhecendo a importância da diversidade para a construção de uma sociedade mais igualitária. Frente ao exposto, este artigo teve como objetivo relatar a experiência de integrantes do Grupo Tutorial 2 (GT 02) do PET-Saúde: Equidade/UEFS na ação educativa sobre Julho das Pretas em cenário de práticas da Unidade de Saúde da Família no município do interior baiano.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a ação educativa sobre Julho das Pretas, desenvolvida pelo GT 02 do PET-Saúde: Equidade da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no cenário de prática da Unidade de Saúde da Família Rua Nova II e III e Barroquinha no município de Feira de Santana-Bahia, no período de julho de 2024, e tendo como eixo estruturante: cor, raça, etnia e deficiências. A USF conta com três equipes de Saúde da Família (eSF), é apoiada por uma equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), estando localizada na zona urbana do município e funciona também como Programa Saúde da Hora, com ampliação do acesso, cobertura e horário de funcionamento.

O grupo tutorial é formado por 8 estudantes regularmente matriculados nos cursos de Medicina (2), Enfermagem (2), Odontologia (1), Pedagogia (2) e Psicologia (1) da UEFS, 3 preceptoras com graduação em enfermagem, que atuam na Secretaria Municipal de Saúde do município, e 2 professores (tutores) do curso de Enfermagem da UEFS, com bacharelado em Enfermagem e Fisioterapia, totalizando 13 integrantes atuando de modo interprofissional.

As atividades sobre a ação educativa Julho das Pretas foram organizadas e desenvolvidas em caráter participativo, com anuência dos profissionais de saúde do cenário de prática e participação da comunidade, tendo como base as diretrizes da educação interprofissional e sendo supervisionados pelos tutores. O referido evento foi realizado no dia 25 de julho de 2024, durante o período vespertino, na sala de espera da USF citada, respeitando o horário e grade curricular dos estudantes, bem como o turno de trabalho dos profissionais de saúde do cenário de prática.

Essa data foi escolhida por ser o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, estabelecida durante o 1º Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenhas, ocorrido em 1992, na República Dominicana, como forma de reconhecer e valorizar a luta das mulheres negras na região.

Para garantir a participação dos trabalhadores e trabalhadoras da USF, foi realizada a articulação com o gestor e elaboração de uma escala de rodízio para permitir tanto a continuidade das demandas de serviço da unidade, quanto a participação desses profissionais no evento.

Para estruturação da atividade, os integrantes do GT 02 realizaram previamente um estudo de pesquisa e seleção de material teórico referente ao Julho das Pretas incluindo a leitura da “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: Uma Política do SUS”<sup>6</sup>, a partir da orientação dos tutores e preceptores e coordenação do serviço, sendo fundamental para o planejamento e organização da ação educativa. Na sequência, o grupo foi subdividido para a construção das seguintes atividades: construção de material teórico digital e impresso para divulgação; confecção da ornamentação do espaço na USF; seleção e convite das palestrantes para exposição de vivências e serviço; articulação com o gestor da USF para convidar o público-alvo e, por fim, a elaboração de brindes e organização do lanche para confraternização e encerramento.

Ressalta-se que toda a programação do Julho das Pretas esteve de acordo com uma perspectiva não só comemorativa, mas também reflexiva acerca do papel e importância da visibilidade e valorização da mulher negra.

## RESULTADOS

A ação educativa sobre o Julho das Pretas contemplou o eixo estruturante raça/cor do programa e foi realizado no mês de julho, por ser uma oportunidade para discutir questões como o racismo, a violência, a desigualdade social, o feminicídio e tantas outras temáticas que envolvem em maior estatística as mulheres negras, principalmente pela visibilidade comemorativa nacional e internacional desse mês. Entretanto, é importante destacar que a luta destas mulheres não se resume apenas ao mês de julho, isto porque elas

enfrentam desafios cotidianos e protagonizam suas próprias histórias ao longo de todo o ano.

O evento contou com a participação da comunidade e de trabalhadores da área de saúde da USF do cenário de práticas do programa, no qual foram representados por mulheres negras, da área da saúde, que usaram o espaço para compartilhar suas vivências e relataram experiências e desafios que as mesmas encontram ao empreender, bem como reconhecer e como lidar com a violência obstétrica.

Destaca-se também a participação dos envolvidos na oferta de serviços de tricologia, artesanatos, práticas terapêuticas não convencionais, dentre outros, em parceria com membros da comunidade local. Foi uma oportunidade para ouvir, aprender sobre equidade racial e de gênero, buscando fortalecer a autonomia de mulheres negras em diversas áreas da sociedade, destacando temáticas essenciais para superar as desigualdades de gênero e raça.

Foram realizadas palestras e rodas de conversas abordando as seguintes temáticas pelas convidadas, mulheres negras e com formação em enfermagem: “Violência obstétrica”; “Empreendedorismo: como empreender fazendo o que gosta”, com duração de 40 minutos cada. As vivências relatadas pelas convidadas provocaram questionamentos à comunidade presente sobre o empoderamento de mulheres negras e enfermeiras que ocuparam espaços privilegiados nos serviços de saúde, associado ao desafio do empreendimento no ramo de calçados e serviço de embelezamento.

Alguns dos produtos tecnológicos educacionais produzidos pelos integrantes e entregues aos participantes incluíse o *card* sobre o evento publicizado no Instagram do PET-Saúde UEFS, na semana do evento; o folder informativo intitulado “Julho das Pretas” com informações sobre a ação e a iniciativa política da celebração; e o *tag* representando o evento comemorativo na USF que podem ser visualizados na Figura 1.

**Figura 1.** Imagens ilustrativas dos produtos tecnológicos educacionais produzidos pelos integrantes do GT 02 do PET-Saúde: Equidade, em alusão ao Julho das Pretas



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

Nota: A) Card sobre o evento publicizado no Instagram do PET-Saúde UEFS na semana do evento; B) Folder informativo e C) Tag ilustrativo do evento na USF.

Após a roda de conversa, os participantes foram convidados a participarem da exposição de artesanatos, divulgação e venda de produtos e serviços de embelezamento das mulheres da comunidade; recebimento do folder educativo, do *tag* comemorativo e, por fim, foi servido um lanche aos participantes, como forma de interagir com a comunidade e trabalhadores da unidade.

Após as atividades, os participantes avaliaram a atividade de forma positiva, relatando a importância do empoderamento feminino e a percepção de sensibilização acerca da condição em que se encontra a mulher negra na sociedade brasileira e a necessidade de superar as barreiras colocadas sobre esse grupo marginalizado. É importante salientar que o aspecto raça/cor e o machismo, alvos das atividades realizadas, reverberam, diretamente e indiretamente, na atual condição de saúde das mulheres negras brasileiras. Em prova disso, cabe analisar os indicadores de enfermidades que afetam essa minoria social de forma totalmente desigual quando se compara a outros segmentos sociais apresentados pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra<sup>6</sup>.

## DISCUSSÃO

Iniciativas como a celebração do Julho das Pretas evidenciam a importância do agrupamento de mulheres para trocar experiências, celebrar a vida, as conquistas e desafios, bem como discutir o racismo e machismo, tão presente em nossa sociedade. É também uma oportunidade de intensificar e dar visibilidade às ações políticas e sociais, reforçando a luta pela igualdade de gênero e de raça que deve ser lembrada, diariamente, não somente no mês de julho.

Em suma, essa iniciativa de celebrar a data revelou-se extremamente relevante, pois buscou enfatizar questões fundamentais sobre o racismo estrutural que, frequentemente, se manifesta em diversas áreas da sociedade, tais como no segmento da educação, na saúde, na política, na linguagem, na religião, bem como nos acessos a serviços básicos de saúde, moradia e educação, dentre outros. Ademais, a intervenção também se mostrou benéfica, promovendo espaço de socialização entre integrantes do PET-Saúde, representados por alunos de graduação, profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e docentes da universidade, bem como trabalhadores de saúde e comunidade local. Trabalhos desse tipo fortalecem os laços sociais, troca de apoio e experiências, estimulando o diálogo e a reflexão sobre o significado da ação educativa e de valorização das narrativas protagonizadas pelas convidadas sobre a autonomia de mulheres negras.

O racismo estrutural refere-se às estruturas sociais que hierarquizam e oprimem indivíduos com base em sua cor ou etnicidade, e resulta em privilégios ou desvantagens dependendo do grupo ao qual pertencem<sup>5</sup>. Silva e colaboradores<sup>5</sup> explicam que o racismo institucional se manifesta no nível das instituições sociais, refletindo-se na forma como estas operam com base em forças sociais legitimadas pela sociedade.

Esse tipo de racismo contribui para a naturalização e perpetuação das hierarquias raciais, não por meio de atos explícitos ou declarados de discriminação, mas de maneira difusa, através do funcionamento cotidiano das instituições. Assim, serviços, benefícios e oportunidades são distribuídos de forma desigual entre os diferentes grupos raciais, reforçando as desigualdades estruturais, criando uma naturalização do racismo para toda uma sociedade e fazendo com que a população negra negue sua própria cultura e raízes. Sendo assim, o impacto do racismo vai muito além do material, ele pode levar a um sofrimento psíquico por conta de sentimentos causados por situações que geram danos à representação, à identidade e à subjetividade, sendo decorrente de preconceitos, discriminações e estereótipos<sup>7</sup>.

Para combater esse tipo de discriminação no campo da saúde, é essencial adotar estratégias antirracistas eficazes que promovam a igualdade e a diversidade nas relações pessoais e de trabalho, como a criação de políticas públicas que ampliem e garantam o acesso à pessoas negras em todas as esferas da sociedade. Também são importantes iniciativas que promovam a realização de palestras, roda de conversas com os trabalhadores e trabalhadoras da saúde e comunidade local, sobre temáticas e experiências de superação de pessoas negras que venceram o preconceito e desafios diários da profissão e protagonizam suas próprias narrativas de sucesso inclusive como empreendedoras, como foi o Julho das Pretas na USF. A escolha pela metodologia na modalidade de roda de conversa se justificou por ser amplamente utilizada em cenários da saúde, como forma de estimular o conhecimento prévio dos participantes, bem como dar visibilidade às experiências de situações que envolvam o racismo institucional ou qualquer forma de preconceito contra mulheres negras<sup>8</sup>.

Destaca-se que a luta feminista teve seu início, no Brasil, na década de 1970, sendo, por muito tempo, centrado em um feminismo branco. Esse fator, para o cenário de luta naquele período, não era visto como algo a ser refletido, pois o aspecto central era o de todas serem mulheres. Na atualidade, o aspecto racial também deve ser inserido no movimento femista, sendo esse um dos pilares para os movimentos que culminaram no Julho das Pretas. É a partir da perspectiva racista e machista presente na sociedade brasileira, que se pode concluir que a carne negra se torna a mais marginalizada, mas a carne negra feminina é ainda mais castigada.

Diante do exposto, percebe-se, que as práticas educativas voltadas para a celebração do Julho das Pretas, representam uma ferramenta que estimula a participação ativa dos participantes, promovendo um ambiente de escuta atenta e respeito mútuo, possibilitando também a realização do planejamento, desenvolvimento e implantação das atividades educativas em conjunto com trabalhadores e trabalhadoras da saúde na USF. Logo, maximiza o conhecimento dos alunos, preceptores e tutores, possibilitando maior aproximação ao contexto social da população e refletindo sobre as potencialidades e desafios da atuação interprofissional em atividades que objetivam dar

visibilidade às mulheres negras, com ênfase na valorização, resistência e conquistas com vistas ao combate ao racismo e sexismo.

## CONCLUSÃO

A ação educativa Julho das Pretas representou um espaço de diálogo e escuta das histórias de sucesso e empoderamento de mulheres negras que alcançaram espaços de respeito na sociedade e possibilitaram reflexão aos participantes do grupo tutorial sobre a importância do reconhecimento da luta e superação das desigualdades de gênero e raça. Entende-se que é notável a importância da celebração de datas comemorativas como esta, com vistas a fortalecer o vínculo da equipe, dos integrantes do grupo tutorial e comunidade local e assegurar uma melhor qualidade de vida e atendimento humanizado para estas mulheres.

Um aspecto positivo observado pelo grupo tutorial, que contribuiu para o bom andamento da ação, foi a distribuição dos materiais tecnológicos educacionais que fomentaram a discussão e tornaram o processo mais interativo. Para intervenções futuras, ações educativas com temática semelhante em dias distintos são oportunas, além da inclusão de tal tema no calendário comemorativo da USF.

Em meio a isso, conclui-se que a ação realizada, a partir de um processo interativo entre a universidade, trabalhadores e futuros trabalhadores de saúde, além da comunidade presente na ação, foi vista como muito proveitosa e dinâmica pelo GT02 e bem aceita pela população, atingindo seu objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: diretrizes e orientações [Internet]. Brasília; 2018. [acesso em 8 jan 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.
2. Ministério da Saúde (BR). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Equidade: chamamento público [Internet]. Brasília; 2023. [acesso em 8 jan 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sgtes-no-11-2023>.
3. Oliveira ARM, Oliveira ABA, Bomfim JEB, Gomes JDSM, Bastos BFC, Andrade JN, et al. Formação interprofissional, territorialização e inovação na Gestão em Saúde: experiências vivenciadas no PET-Saúde. REVisA 2023;12(Esp 1):702-1.
4. Oliveira, TDS, Pereira, AMM. Expressões das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na América Latina: uma revisão de escopo. Ciênc. Saúde Colet. 2024;29:e04932024.
5. Torres, JR, Carril, LFB. Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire. Educar em Revista 2021; 37:e75679.
6. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Saúde Integral da População Negra [Internet]. 3. ed. Brasília; 2017. [acesso em 20 jan 2025]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_populacao\\_negra\\_3d.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf).
7. Souza K do N, Silva AV, Ferreira R, Santo TB do E. “Prós nós que somos negras, tudo é mais difícil”. Cartografia de uma mulher negra em sofrimento psíquico. Physis 2023; 33:e33070.
8. Araújo BC, Silva LALB, Melo RC, Silva JDL, Tafarello EC, Poderoso RE, et al. Racismo sistêmico: estratégias antirracistas em saúde [Internet]. Brasília: Fiocruz Brasília; 2024. [acesso em 23 fev 2025]. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/11/1578180/22\\_rr\\_racismo\\_estrategias.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/11/1578180/22_rr_racismo_estrategias.pdf).

## ABSTRACT

**Introduction:** July is considered a significant period for promoting racial equity and the health of the Black population in Brazil, an opportune moment that aligns with the movement called “Julho das Pretas” which emerged in Bahia as a response to the need to highlight health issues that disproportionately affect Black women and to mobilize society in the struggle for rights and equality. **Objective:** To report the experience of GT02 from PET-Saúde: Equidade/UEFS in the educational action on “Julho das Pretas” in the practice setting of the Family Health Unit in a municipality in the interior of Bahia. **Methodology:** This is an experience report derived from PET-Saúde activities during a commemorative event in July 2024. To structure the activity, actions were divided into three stages: (1) defining the activities to be carried out, selecting and reviewing literature on the theme; (2) creating technological educational materials; and (3) implementing the activity with lectures and discussion circles. The actions were organized and developed in a participatory manner, with the approval of health professionals in the practice setting and community participation, based on interprofessional education guidelines and supervised by tutors. **Results:** The experience was enriching for the participants, as it allowed them to engage interactively with attendees about the significance of the “Julho das Pretas” celebration, witness discussions on racism, violence, and social inequality affecting Black women, and observe the active participation of workers and the community. It also provided an opportunity to distribute the technological materials produced by the group and coordinate the exhibition of handicrafts and services in partnership with the community. **Conclusion:** The importance of this type of action is evident, as it highlights the need for health workers and future professionals to reflect on the impacts of inequalities faced by Black women.

**Keywords:** Health Human Resource Training; Equity; Black People.

## RESUMEN

**Introducción:** El mes de julio es considerado un período significativo para la promoción de la equidad racial y la salud de la población negra en el país, momento oportuno que dialoga con el movimiento denominado Julho das Pretas, surgido en Bahia como respuesta a la necesidad de visibilizar los problemas de salud que afectan desproporcionadamente a las mujeres negras y movilizar a la sociedad en torno a la lucha por los derechos y la igualdad. **Objetivo:** Relatar la experiencia del GT02 del PET-Saúde: Equidad/UEFS de la acción educativa en Julho das Pretas en el escenario de práctica de la Unidad de Salud de la Familia, en un municipio del interior de Bahia. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia, surgido de las actividades del PET-Saúde en un evento conmemorativo, en julio de 2024. Para estructurar la actividad, las acciones se dividieron en tres etapas: (1) definición de las actividades a realizar, selección y lectura sobre el tema (2) elaboración de materiales educativos tecnológicos; y (3) implementación de la actividad con conferencias y círculos de conversación. Fueron organizados y desarrollados de forma participativa, con el consentimiento de los profesionales de la salud del escenario de práctica y la participación de la comunidad, con base en directrices de educación interprofesional y con la supervisión de tutores. **Resultados:** La experiencia fue enriquecedora para los integrantes, ya que durante la experiencia pudieron, de manera lúdica, dialogar con los participantes sobre el significado de la celebración del Julio Negro, presenciar discusiones sobre racismo, violencia y desigualdad social, que involucran a las mujeres negras y la participación activa de los trabajadores y la comunidad presente. También representó una oportunidad para entregar materiales tecnológicos producidos por el grupo y coordinar la exhibición de artesanías y servicios en alianza con la comunidad. **Conclusión:** La importancia de este tipo de acciones es notable porque resalta la necesidad de que los trabajadores y futuros trabajadores de la salud reflexionen sobre los impactos de las desigualdades que sufren las mujeres negras.

**Palabras clave:** Formación de recursos humanos en salud; Equidad; Población negra.